

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
CURSO DE BACHARELADO EM BIOLOGIA

TAÍS ARAÚJO SANTOS

FABOIDEAE NA FLORA AQUÁTICA E PALUSTRE DO RECÔNCAVO
DA BAHIA

CRUZ DAS ALMAS – BA

JULHO – 2019

TAÍS ARAÚJO SANTOS

FABOIDEAE NA FLORA AQUÁTICA E PALUSTRE DO RECÔNCAVO
DA BAHIA

Trabalho de Conclusão de Curso homologado pelo Colegiado de Graduação de Bacharelado em Biologia do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), conferindo o título de Bacharel em Biologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lidyanne Yuriko Saleme Aona

CRUZ DAS ALMAS – BA

JULHO – 2019


TAÍS ARAÚJO SANTOS

FABOIDEAE NA FLORA AQUÁTICA E PALUSTRE DO RECÔNCAVO
DA BAHIA

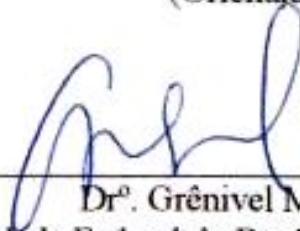
Trabalho de Conclusão de Curso homologado pelo Colegiado de Graduação de Bacharelado em Biologia do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), conferindo o título de Bacharel em Biologia.

Aprovado em: 12/07/2019

Banca Examinadora



Prof.^a Dr.^a Lidyanne Yuriko Saleme Aona
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
(Orientadora)



Dr.^o Grênivel Mota Costa
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
(Membro)



MSc. William Oliveira Fonseca
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
(Membro)

AGRADECIMENTOS

Com muita gratidão, chego até aqui. Agradeço primeiramente a Deus, por ter me amparado nos momentos difíceis. Nunca deixei de confiar que no final daria tudo certo. Obrigada, pela sabedoria que me destes e pelas minhas conquistas nesses últimos anos, sem o senhor nada disso seria possível.

Aos meus queridos pais, Tatiane e Osvaldo, pelos conselhos, por se preocupar, por me ouvir, por sempre apoiar minhas decisões e pela confiança que tem em mim, eu amo muito vocês. Mãe, obrigada, por me amparar quando a ansiedade não me deixava dormir, por me incentivar a estudar, a senhora fez de tudo para que eu estivesse na Universidade, e eu só tenho a agradecer, e sei que essa vitória também é sua. Desculpe-me pelos estresses em casa, principalmente, quando eu estava cheia de demandas.

A minha vó Amélia, pelo cuidado, preocupação, dedicação e carinho, tornando a minha vida mais leve. Aos meus avós paternos, agradeço pelo cuidado que teve comigo ao longo da minha vida, por toda conversa e experiência. Amo todos vocês!

Aos meus irmãos, Bibi e Igor, pelas boas risadas, por me apoiar e respeitar quando eu precisava estudar. Obrigada, por ouvir minhas histórias e assuntos científicos, as vezes era somente isso que eu precisava.

A toda minha família, Araújo e Santos: tios, tias, primos e primas, só tenho a agradecer!

Ao meu namorado Luan, que esteve sempre ao meu lado durante toda a graduação, nos melhores e piores momentos, me ajudando tanto psicologicamente como fisicamente. Obrigada, por acreditar em mim, por toda ajuda e empenho, pelos bons momentos e por sempre arranjar um jeito de me fazer sorrir.

Agradeço a minha sogra Marli, pela atenção, carinho, companheirismo e por me proporcionar momentos inesquecíveis.

Gostaria de agradecer a minha queridíssima orientadora, Lidyanne Aona, pela compreensão, pela ajuda e atenção sempre dada quando requisitada, pela boa convivência e por transmitir seus ensinamentos de maneira paciente. Agradeço de coração por tudo!

Não poderia deixar de agradecer também a Grênivel Costa, pelos melhores conselhos e ensinamentos. Obrigada, pelos risos, pela paciência e ajuda.

As minhas grandes amigas da vida: Camila, Bia, Laíra e Michele, agradeço por todo companheirismo, confidências, risos e conselhos dado ao longo desses anos.

Aos colegas que fiz na graduação, em especial aos participantes dos grupos: “Entre amigos” e “Família motinha”, obrigada por todos os risos e companheirismo.

As grandes amigas que fiz e que vou levar para vida: Amanda, Adrielle, Joci, Lari, Rodrigo e Angélica. Agradeço por todas as conversas compartilhadas, pelas gargalhadas, pela amizade, pelas trocas de experiências, pela ajuda e conselhos. Obrigada, por estarem sempre comigo, vocês tornaram a minha vida acadêmica muito mais fácil. Sou grata a Deus por vocês existirem.

A toda equipe HURB, pela agradável vivência.

A todos do LBM por me acolher tão bem.

Ao Dr. Lucas Marinho, pela disponibilidade para confecção do mapa de distribuição e pranchas utilizadas neste trabalho.

Aos motoristas que acompanharam as coletas ao longo desses anos, sempre com muita boa vontade.

Aos professores, que passaram deixando seus ensinamentos, fundamentais à minha formação como Bióloga. Um agradecimento especial a professora Leila, que sempre esteve disposta a ajudar, com muita dedicação e sem medir esforços.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, por me proporcionar um ambiente repleto de oportunidades e aprendizado.

A todos, meus sinceros agradecimentos!

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Prancha com as áreas úmidas do Recôncavo da Bahia	36
Figura 2 - Gráfico de riqueza de espécies por gênero encontradas na flora aquática e palustre do Recôncavo da Bahia	36
Figura 3 - Mapa de distribuição geográfica das espécies de Faboideae encontradas na flora aquática e palustre do Recôncavo da Bahia	37
Figura 4 - Prancha com as espécies de Faboideae	38
Figura 5 - Prancha com as espécies de Faboideae	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Espécies de Faboideae registradas na área de estudo com seus respectivos hábitos	35
---	----

SUMÁRIO

1. Introdução	12
2. Material e Métodos	14
3. Resultados e Discussão	16
Chave de identificação para as espécies de Faboideae	17
<i>Aeschynomene ciliata</i> Vogel	19
<i>Aeschynomene filosa</i> Mart.	20
<i>Aeschynomene scabra</i> G.Don.	20
<i>Aeschynomene sensitiva</i> Sw.	21
<i>Calopogonium caeruleum</i> Hemsl.	22
<i>Crotalaria retusa</i> L.	23
<i>Desmodium adscendens</i> Sw.	24
<i>Desmodium barbatum</i> L.	25
<i>Desmodium incanum</i> DC.	26
<i>Desmodium uncinatum</i> Jacq.	26
<i>Dioclea virgata</i> Amshoff.	27
<i>Macroptilium lathyroides</i> L.	28
<i>Rhynchosia minima</i> L.	29
<i>Stylosanthes gracilis</i> Kunth.	29
<i>Stylosanthes guianensis</i> Aubl.	30
<i>Stylosanthes macrocephala</i> M.B.	31
<i>Stylosanthes scabra</i> Vogel.	31
<i>Vigna luteola</i> Jacq.	32
<i>Zornia latifolia</i> Sm	33
Conclusões	33
4. Referências Bibliográficas	40

Artigo a ser submetido à publicação no periódico **Revista de Biologia Neotropical / *Journal of Neotropical Biology*** (ISSN 1807-9652 *versão impressa*),

Instituto de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia,
CEP 74690-900, Goiânia - Goiás – Brasil

Faboideae na flora aquática e palustre do Recôncavo da Bahia, Brasil

Taís Araújo Santos¹ Lidyanne Yuriko Saleme Aona²

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e
Biológicas

^{1,2} Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Rua Rui Barbosa, 710, Centro, Cruz das Almas, BA.

¹ Graduanda em Bacharelado em Biologia – tai.19@hotmail.com;

² Docente do CCAAB/UFRB – lidyanne.aona@gmail.com

Santos, Taís Araújo, Bacharel em Biologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, julho de 2019. Faboideae na Flora Aquática e Palustre do Recôncavo da Bahia. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lidyanne Yuriko Saleme Aona.

RESUMO

Plantas aquáticas e palustres caracterizam-se como vegetais que habitam desde ambientes paludosos até ambientes efetivamente aquáticos. A subfamília Faboideae (Papilionoideae) reúne mais da metade dos representantes de Fabaceae, com 14.000 espécies pertencentes a 503 gêneros e 29 tribos. O objetivo desse trabalho foi realizar um tratamento taxonômico das espécies de Faboideae ocorrentes na flora aquática e palustre da região do Recôncavo da Bahia. Para isso foi realizado um estudo taxonômico a partir das coleções da subfamília que estão depositadas no Herbário da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (HURB). Essas amostras foram coletadas em lagos, lagoas e brejos da região do Recôncavo da Bahia. No estudo foram encontradas dezenove espécies agrupadas em dez gêneros de Faboideae. Sendo *Aeschynomene* L., *Desmodium* Desv e *Stylosanthes* Sw. os gêneros mais representativos, com quatro espécies cada. Os demais gêneros: *Calopogonium* Benth., *Crotalaria* L., *Dioclea* Kunth., *Macroptilium* Benth., *Rhynchosia* L., *Vigna* Savi. e *Zornia* J.F. Gmel., apresentaram uma espécie cada. Dentre as espécies estudadas, a com maior ocorrência para a região foi *Aeschynomene scabra* G.Don. Os caracteres como: morfologia das folhas e das estípulas, tipo de inflorescência, coloração e formato do estandarte e da quilha, bem como o formato dos frutos, foram importantes para estabelecimento de cada táxon e para a elaboração das chaves de identificação dessas espécies.

PALAVRAS-CHAVE: Leguminosae, Macrófitas, Papilionoideae, Taxonomia.

Santos, Taís Araújo, Biology Bachelor, Federal University of Recôncavo da Bahia, July 2019.
Fabioideae in Aquatic and Marsh plants in Flora of Recôncavo of Bahia state, Brazil.
Advisor: Prof.^a Dr^a Lidyanne Yuriko Saleme Aona.

ABSTRACT

Aquatic and marsh plants are characterized as vegetables that occupy since palustrine environment to actually aquatic environment. The Fabioideae (Papilionoideae) subfamily gathers more than half of Fabaceae representatives, with 14,000 species belong to 503 genera and 29 tribes. The goal of this work was to realize a taxonomic treatment of Fabioideae species occurring in aquatic and marsh environments of Recôncavo da Bahia region. To reach this objective, a taxonomic study was carried out through analysis of collections housed in the Universidade do Recôncavo da Bahia herbarium (HURB). These samples were collected in lakes, lagoons, and swamps of Recôncavo da Bahia region. On study were found nineteen species, grouped in ten genera of Fabioideae. *Aeschynomene* L., *Desmodium* Desv. e *Stylosanthes* Sw. were the most representative genera, each one with four species. The remain genera: *Calopogonium* Benth., *Crotalaria* L., *Dioclea* Kunth., *Macropitilium* Benth., *Rhynchosia* L., *Vigna* Savi., and *Zornia* J.F. Gmel., were represented by only one species each. *Aeschynomene scabra* G.Don presents the widest distribution in the region . The characters such as: leaf and stipule morphology, inflorescence organization, color and shape of standard and keel, as well as fruit shape were important to the establishment of each taxa and to elaboration of taxonomic keys of these species.

KEY-WORDS: Leguminosae, Macrophytes, Papilionoideae, Taxonomy.

INTRODUÇÃO

As áreas úmidas são significativos ecossistemas para conservação da biodiversidade, apresentando ampla riqueza de espécies e elevados níveis de endemismo (Getzner 2002). Essas áreas caracterizam-se como ambientes expostos a constantes inundações e atuam como uma interface entre o ambiente aquático e terrestre (Finlayson & van der Valk 2012).

De acordo com Amaral *et al.* (2008), são consideradas plantas aquáticas e palustres as que possuem capacidade de resistir à submersão permanente ou periódica de seu sistema radicular, podendo ocupar ambientes úmidos por pelo menos algumas épocas do ano. A nomenclatura utilizada para descrever o conjunto de vegetais adaptados ao ambiente aquático é muito variada, porém, o termo macrófitas aquáticas pode ser visto de uso mais frequente, caracterizam-se como vegetais que habitam desde ambientes paludosos até ambientes efetivamente aquáticos (Pompêo & Moschini-Carlos 2003).

Apesar das pesquisas associadas as plantas aquáticas e palustres tenham evoluído significativamente, o número destas ainda não é o bastante dada a extensão do território brasileiro, a qual possui uma grande rede hidrográfica (Alves *et al.* 2011; Bove *et al.* 2003; Ferreira *et al.* 2010; Pivari *et al.* 2011).

De acordo com Pott & Pott (2000) e Torres *et al.* (2016) a importância que as plantas aquáticas possuem, por si só, já justifica o seu estudo, além disso, os levantamentos florísticos das espécies aquáticas e palustres são relevantes por colaborarem para a mensuração da biodiversidade, fornecendo dados para conservação e manejo apropriado destes vegetais.

Atualmente existem poucas iniciativas de estudos envolvendo inventários de espécies, entre esses destacam-se o estudo desenvolvido por Aona *et al.* (2015), que teve como objetivo o levantamento de plantas aquáticas e palustres encontradas no Recôncavo da Bahia, ressaltando a importância desse tipo de estudo.

Fabaceae Lindl. possui distribuição cosmopolita e é composta por 727 gêneros, reunidos em 37 tribos e aproximadamente 19.327 espécies (LWGP 2017). Superada apenas por Asteraceae e Orchidaceae, é considerada a terceira maior família de angiospermas no mundo (Lewis *et al.* 2005). Está inserida na Ordem Fabales (APG IV 2016) e atualmente é separada em seis subfamílias: Caesalpinioideae (incluindo o clado Mimosoideae), Cercidoideae, Detarioideae, Dialioideae, Duparquetioideae e Faboideae (Papilionoideae) de acordo com suas características (LPWG 2017).

No Brasil, a família é bem representada com 2.835 espécies agrupadas em 220 gêneros, sendo 16 destes endêmicos (BFG 2018). Na região Nordeste as espécies estão agrupadas em 170 gêneros com 1.108 espécies, sendo a Bahia o estado com a segunda maior diversidade em espécies com ca. 933 (BFG 2018).

Faboideae é a maior das subfamílias de Fabaceae, reunindo mais de 70% dos representantes da família, com 14.000 espécies pertencentes a 503 gêneros e 29 tribos (LPWG 2017). No Brasil, ocorrem cerca de 100 gêneros e 1100 espécies (BFG 2018).

As espécies de Faboideae apresentam importância econômica pois são utilizadas na alimentação humana e animal, além de outros usos que englobam desde a indústria madeireira, apicultura, paisagismo, produção de tintas, vernizes, cosméticos até alucinógenos (Borges & Pirani 2013).

Particularmente no Recôncavo da Bahia, os estudos botânicos tratando de Fabaceae são extremamente escassos, principalmente no que se refere à sua ocorrência na flora aquática e palustre, restringindo-se apenas ao de Aona *et al.* (2015), que realizou um levantamento florístico de plantas aquáticas e palustres no Recôncavo da Bahia, que cita a ocorrência de Fabaceae, a qual têm se destacado como elemento importante de diversas fisionomias vegetais, estando entre as famílias botânicas de maior riqueza específica nas áreas estudadas.

Este trabalho teve como objetivo realizar um tratamento taxonômico das espécies de Faboideae ocorrentes na flora aquática e palustre da região do Recôncavo da Bahia. Neste tratamento são apresentadas chaves para identificação, além de descrições, ilustrações, comentários taxonômicos, dados fenológicos e distribuição geográfica de todas as espécies. Dessa forma, acrescentando informações para uma região escassa em estudos, o que acaba contribuindo para o conhecimento da flora aquática e palustre, principalmente em relação ao um grupo tão diverso e ecologicamente importante.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

A bacia do Recôncavo da Bahia engloba 20 municípios, correspondendo a uma área de 11.200 km² (Aona *et al.* 2015; SEI 2018). O Recôncavo da Bahia está inserido no Domínio Fitogeográfico da Mata Atlântica e possui um solo relativamente fértil, conhecido como “massapé baiano”, além disso, o clima é bastante diverso, devido as diferenças de relevo, com áreas costeiras atingindo anualmente temperaturas médias de cerca de 23 °C, e o valor total de precipitação superior a 1.500 mm., as temperaturas médias anuais interior varia de 18 °C nas áreas mais altas e 22 °C em áreas mais baixas, com uma precipitação anual de 1.000 mm (SEI 2018).

Coleta de dados e tratamento taxonômico

Foram realizadas expedições de campo no período de 2016 a 2019, em lagos, lagoas e brejos da região em estudo (Fig. 1), como parte do projeto “Plantas aquáticas e palustres do Recôncavo da Bahia”. A coleta envolveu a documentação fotográfica dos ambientes e dos espécimes. Para cada espécime foram tomadas as coordenadas geográficas posteriormente utilizadas na confecção de mapas de distribuição. Todo material foi herborizado conforme o

Manual de procedimentos do Herbário de BOTU (2010) e posteriormente, foram depositados no acervo do Herbário do Recôncavo da Bahia (HURB).

O estudo taxonômico foi baseado na análise das exsicatas provenientes da região de estudo. As identificações de gêneros e espécies foram baseadas na literatura especializada: Amorim *et. al* (2016), Antunes & Silva (2018), Costa (2008), Ferreira *et al.* (2015), Nobre *et al.* (2008), Queiroz (2009), São-Mateus *et al.* (2013), Souza & Lorenzi (2012), além de consultas e especialistas.

A caracterização morfológica das espécies fundamentou-se na análise do material coletado na área de estudo. As terminologias descritivas das estruturas seguiram Barroso *et al.* (1991), Harris & Harris (2001), Hickey (1973) e Radford *et al.* (1974).

Os tipos de hábitos, dados fenológicos e geográficos foram definidos com base em observações em campo, informações disponíveis nas etiquetas das exsicatas e levantamento bibliográfico. A chave de identificação das espécies de Faboideae foi elaborada com base nas características morfológicas diagnósticas de cada taxón. Além disso, foram realizadas consultas ao Herbário ALCB e plataformas online: Flora do Brasil (BFG 2018) e Species link.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área de estudo foram encontradas 19 espécies agrupadas em dez gêneros de Faboideae. Sendo *Aeschynomene* L, *Desmodium* Desv. e *Stylosanthes* Sw., os gêneros mais representativos, com quatro espécies cada. Os demais gêneros: *Calopogonium* Benth., *Crotalaria* L., *Dioclea* Kunth., *Macroptilium* Benth., *Rhynchosia* L., *Vigna* Savi. e *Zornia* J.F. Gmel., apresentaram uma espécie cada (Fig. 2).

Dentre as espécies estudadas, a com maior distribuição na região do Recôncavo da Bahia foi *Aeschynomene scabra* G.Don., ocorrendo em seis dos 20 municípios estudados (Fig. 3). A espécie *Desmodium adscendens* Sw., apresentou ocorrência em cinco municípios e *Aeschynomene sensitiva* Sw. e *Desmodium incanum* DC. em quatro municípios (Fig. 3). *Macroptilium lathyroides* (L.) Urb ocorreu em três municípios (Fig. 3). Enquanto que *Crotalaria retusa* L., *Desmodium barbatum* (L.) Benth., *Stylosanthes scabra* Vogel. e *Zornia latifolia* Sm., foram registradas em dois municípios (Fig. 3). As demais espécies: *Aeschynomene ciliata* Vogel., *Aeschynomene filosa* Mart., *Calopogonium caeruleum* (Benth.) Hemsl., *Dioclea virgata* (Rich.) Amshoff, *Desmodium uncinatum* Jacq., *Rhynchosia minima* L., *Stylosanthes gracilis* Kunth., *Stylosanthes guianensis* Aubl., *Stylosanthes macrocephala* M.B. e *Vigna luteola* Jacq., ocorreram em apenas um dos municípios estudados (Fig. 3). Todas as espécies ocorreram em áreas abertas, úmidas, temporariamente alagadas ou margeando ambientes aquáticos (Fig. 1).

Os resultados também mostram diferentes hábitos para as espécies de Faboideae da Flora aquática e Palustre. Foram registradas espécies herbáceas (31%), subarborescentes (53%) e trepadeiras (16%) (Tab. 1).

Tratamento Taxonômico

Faboideae (Fabaceae Lind.)

A subfamília inclui representantes herbáceos, arbustivos, subarborescentes e arbóreos, com folhas frequentemente pinadas, uni a multifoliadas, e são caracterizadas principalmente pelas flores papilionáceas com simetria zigomorfa, de modo que as pétalas são diferenciadas em estandarte, alas e uma carena, com prefloração imbricada, androceu com 10 estames, raramente menos ou mais, geralmente protegidos pela quilha, livres ou mais frequentemente com filetes fundidos em diversos graus, uniformes ou dimorfos, anteras na maioria rimosas;

gineceu com ovário estipitado ou não, uni a multiovulado, óvulos campilótrofos, estilete inteiro, estigma geralmente terminal; frutos legumes ou derivações deste, geralmente secos, deiscentes ou indeiscentes; sementes variam em morfologia e coloração, com cicatriz do hilo, hilo geralmente lateral, pleurograma ausente, fenda hilar ausente, às vezes ariladas, embrião com radícula curva, cotilédones carnosos ou foliáceos.

Chave de identificação para as espécies de Faboideae ocorrentes do Recôncavo da Bahia

1. Trepadeiras 2
 2. Estípulas triangulares, pseudoracemos terminais, flores sésseis, corola azulada.....5. *C. caeruleum*
 2. Estípulas ovadas, racemos axilares, flores pediceladas, corola amarela3
 3. Folíolos romboidais, estandarte obovado, quilha oblongo-falcadas.....13. *R. minima*
 3. Folíolos lanceolados a ovados, estandarte orbicular, quilha planas.....18. *V. luteola*
1. Ervas e subarbustos 4
 4. Legumes, lineares, oblongos, planos 5
 4. Lomentos articulados 7
 5. Estames monadelfos, anteras dimórfas, ovário estipitado.....6. *C. retusa*
 5. Estames diadelfos, anteras isomórficas, ovário sésil 6
 6. Ramos cilíndricos, corola com pétalas roxas, quilha fimbriada.....11. *D. virgata*
 6. Ramos estriados, corola com pétalas vináceas, quilha cocleada.....12. *M. lathyroides*
7. Flores róseas, lilases 8
 8. Sementes reniformes, folíolos orbiculares.....7. *D. adscendens*
 8. Sementes oblongas, folíolos elípticos 9
 9. Erva prostrada, pecíolos uncinado-pubérulo, presença de mácula nos folíolos10. *D. uncinatum*

9. Erva ereta, pecíolos pubescentes, ausência de mácula 10
10. Venação broquidódroma, alas obovadas8. *D. barbatum*
10. Venação eucamptódroma, alas oblongas.....9. *D. incanum*
7. Flores amarelas 11
11. Folhas 2-folioladas.....19. *Z. latifolia*
11. Folhas 3-40 folioladas..... 12
12. Inflorescência em racemos axilares, com flores pediceladas.....13
13. Brácteas e estípulas peltadas4. *A. sensitiva*
13. Brácteas ovais e estípulas lanceoladas 14
14. Ramos glabros, lomento 1–3 segmentos2. *A. filosa*
14. Ramos hispídeos, lomentos 7-12 segmentos 15
15. Planta com tricomas glandulares amarelados..... 1. *A. ciliata*
15. Planta sem tricomas glandulares amarelados.....3. *A. scabra*
12. Inflorescência em espigas, globosas, com flores sésseis 16
16. Folíolos lineares, ápice agudo, base obtusa, lomento 3 articulado.....14. *S. gracilis*
16. Folíolos elípticos, ápice acuminado, base arredondada, lomento 1-2 articulado.....17
17. Espigas globosas, estandarte orbicular.....16. *S. macrocephala*
17. Espigas oblongas, estandarte suborbicular..... 18
18. Planta prostrada, lomento uniarticulado.....15. *S. guianensis*
18. Planta ereta, lomento biarticulado17. *S. scabra*

1. *Aeschynomene ciliata* Vogel, Linnaea 12: 84. 1838. (Fig. 4h-i).

Subarbustos aquáticos; ramos hispídeos amarelados. **Estípulas** peltadas, 1,1-1,6 cm compr.

Folhas pediceladas, 14-38 folioladas; folíolos 0,9-1,8 × 0,3 cm, oblongos, base oblíqua, ápice arredondado, pubescentes em ambas as faces, margem serrado-ciliada, venação

broquidódroma. **Inflorescências** em racemos axilares, hispídulosa; brácteas ovadas, ciliadas. **Flores** pediceladas, ca. 1,4 cm compr.; cálice com 5 lobos, bilabiado, ciliado; corola com pétalas amarelas; estandarte orbicular, estrias vináceas, ápice arredondado; alas oblongas; quilha com pétalas falcadas; estames diadelfos, anteras isomórficas; ovário pubescente, estilete ereto. **Fruto** lomento, 7-8 artículos, quadrado, hispido, amarelado. **Sementes** reniformes, enegrecida.

Distribuição e ecologia: Ocorrências confirmadas para o Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins), Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Sergipe), Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso) e Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo) (BFG 2018). As características marcantes de *Aeschynomene ciliata* são os tricomas amarelados distribuídos pelos ramos e frutos (fig. 4), além disso, verificou-se em campo que a espécie apresentava odor desagradável, sendo esta característica inédita entre os representantes de *Aeschynomene* ocorrentes na área de estudo. Apresentou apenas uma ocorrência para a região do Recôncavo da Bahia, sendo coletada em lagoa. Foi encontrada com flores e frutos em agosto.

Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. Santo Antônio de Jesus, Fazenda primavera, lagoa, 27/VIII/2015, (fl, fr), *L.Y.S. Aona et al. 4245* (HURB).

2. *Aeschynomene filosa* Mart. ex Benth., Fl. bras., 15(1): 61. 1859. (Fig. 4a-b).

Subarbustos paludosos; ramos finos, eretos e glabros. **Estípulas** lanceoladas, ca. 0,3 cm compr. **Folhas** pediceladas, glabrescentes, 20-48 folioladas; folíolos 0,3-0,4 × 0,2 cm, oblongos, glabrescentes em ambas as faces, margem inteira, venação broquidódroma. **Inflorescências** em racemos axilares, brácteas ovais, glabras. **Flores** pediceladas, ca. 0,4 cm compr.; cálice com 5 lobos, bilabiado; corola com pétalas amarelas; estandarte oblongo, ápice emarginado; alas oblongo-elípticas; quilha com pétalas falcadas; estames diadelfos, anteras

isomórficas; ovário glabro, estilete ereto, glabro. **Fruto** lomento, 1-3 artículos. **Sementes** reniformes, negras.

Distribuição e ecologia: No Brasil foi referida para o Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima e São Paulo (BFG 2018). *Aeschynomene filosa* é facilmente reconhecida pelos ramos filosos, flores diminutas e lomento 1–3-articulado. No Recôncavo da Bahia, apresentou uma única ocorrência (Fig. 3) em ambiente paludoso. Foi encontrada com flor e frutos em setembro.

Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. Saubara, 26/XI/2014, (fl, fr), *G. Costa et al.* 1136 (HURB).

3. *Aeschynomene scabra* G. Don, Gen. Hist. 2: 284. 1832. (Fig. 4c-d).

Ervas paludosas; ramos finos, eretos e hispídeos. **Estípulas** lanceoladas, ca. 0,4 cm compr. **Folhas** pediceladas, glabrescentes, 25-40 folioladas; folíolos ca. 0,5 × 0,2 cm, oblongos, glabrescentes em ambas as faces, margem inteira, venação broquidódroma. **Inflorescências** em racemos axilares, brácteas ovais, glabras. **Flores** pediceladas, ca. 0,8 cm compr.; cálice com 5 lobos, bilabiado; corola com pétalas amarela-creme; estandarte obovado, ápice emarginado; alas elípticas; quilha com pétalas falcadas; estames monoadelfos, anteras isomórficas; ovário glabro, estilete ereto, glabro. **Fruto** lomento, 12 artículos. **Sementes** marrons.

Distribuição e ecologia: No Brasil é encontrada somente em alguns estados do Nordeste (AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN) (BFG 2018). Difere das demais espécies do gênero ocorrentes no Recôncavo pelo seu habito comumente herbáceo e lomentos com 12 segmentos. Na área de estudo, esta espécie apresentou dominância nas áreas inundáveis, ocorrendo desde áreas úmidas até continuamente alagadas, sendo comumente encontrada em ambientes abertos

incluindo, margens de estradas, brejos, lagoas e terrenos alagados. Foi coletada com flores e frutos de abril a outubro.

Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. Cabaceiras do Paraguaçu, lago, 07/VIII/2012 (fl, fr), *L.Y.S. Aona et al.* 1583 (HURB). Castro Alves, brejo, 09/X/2013, (fl, fr), *L.Y.S. Aona* 3220 (HURB). Cruz das Almas, lago à direita da estrada, 15/IX/2009, (fl, fr), *L.Y.S. Aona* 1201 (HURB). Maragogipe, posto ao lado do parque da cidade, área alagada, 05/IV/2019, (fl, fr), *T.A. Santos et. al* 19 (HURB). São Félix, ponte de entrada para comunidade Beija flor, área alagada, 05/IV/2019, (fl, fr), *T.A. Santos et. al* 13 (HURB). Sapeaçu, lagoa do padre, 05/X/2010, (fl, fr), *L.Y.S. Aona et al.* 1415 (HURB). Sapeaçu, Baixa da palmeira, brejo e lago, 17/VIII/2015, (fl, fr), *L.Y.S. Aona et al.* 4103 (HURB).

4. *Aeschynomene sensitiva* Sw., Nova Genera et Species Plantarum seu Prodromus 107.

1788. (Fig. 4e-g).

Subarbusto anfibio; ramos eretos, hispídeos a hirsutos. Estípulas elípticas, peltadas, 0,4 cm compr. **Folhas** pediceladas, glabrescentes, 18-30-folioladas; folíolos 0,5-0,8 × 0,2 cm, oblongos, glabrescentes em ambas as faces, margem inteira, venação hifódroma. **Inflorescência** em racemos axilares, brácteas peltadas, glabras. Flores pediceladas, 0,5cm compr.; cálice com 5 lobos, bilabiado; corola com pétalas amarelas; estandarte oval-orbicular, ápice arredondado, estrias vinácea; alas obovais; quilha com pétalas falcadas; estames monadelfos, anteras isomórficas; ovário glabro, estilete ereto, glabro. **Fruto** lomento, 6-7 artículos. **Sementes** reniformes, coloração castanha com pontuações mais escuras.

Distribuição e ecologia: Distribuída no Brasil, em todas as regiões (BFG 2018). Frequente na área de estudo, *Aeschynomene sensitiva* Sw. pode ser reconhecida pelo porte usualmente subarbusivo, folhas com folíolos oblongos, estípulas e brácteas peltadas, cálice bilabiado, e frutos glabros. No Recôncavo da Bahia, apresentou ocorrência moderada, sendo encontrada

em brejos, córregos, margem de lagoas ou ambientes alagados, expandindo-se bem em solos encharcados d'água. A floração e a frutificação ocorrem, concomitantemente, em janeiro, abril, junho e setembro.

Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. Cruz das Almas, fonte das nações, área alagada, 11/IV/2008, (fl, fr), *L.Y.S. Aona et al.* 1117 (HURB). Nazaré das Farinhas, região brejosa, 03/VI/2015, (fl, fr), *L.Y.S. Aona et al.* 4063 (HURB). Santo Antônio de Jesus, córrego em estrada, 29/I/2015, (fl, fr), *G. Costa et al.* 1195 (HURB). Saubara, lagoa, 15/VI/2015, (fl, fr), *G. Costa et al.* 1380 (HURB). Saubara, 26/XI/2014, (fl, fr), *G. Costa et al.* 1141 (HURB).

5. *Calopogonium caeruleum* (Benth.) Hemsl., Biol. Cent. –Amer., Bot. 1(4): 301. 1880.

Trepadeira palustre; ramos cilíndricos, pubescentes, volúveis. Estípulas triangulares, 0,3 cm compr. **Folhas** pediceladas, trifolioladas, folíolos 4,7-6,1 x 2,2 -2,5 cm, ovados, romboidais, ápice obtuso, base truncada, pubescentes em ambas as faces, margem inteira, venação eucamptódroma. **Inflorescência** em pseudoracemos axilares e terminais. Flores sesseis, 0,9-1,8 cm compr.; cálice com 5 lobos, campanulado, lanceolados; corola com pétalas unguiculadas, cerúleas; estandarte suborbicular, base amarelada, estrias brancas; alas obovadas; estames diadelfos; ovário sésil, pubescente; estilete curvado. **Fruto** legume, oblongo, piloso. **Sementes** reniformes, escura.

Distribuição e ecologia: Ocorrendo em todas as regiões do Brasil: Norte (Pará, Acre), Nordeste (Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia), Centro-Oeste (Goiás), Sudeste (Rio de Janeiro) (BFG 2018). Esta espécie é caracterizada pelos pseudoracemos longos e flores azuladas. Na flora do Recôncavo da Bahia ocorreu apenas em um município, habitando em ambiente alagado. Encontrada com flores e frutos em agosto.

Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. Cruz das Almas, lagoa da Embrapa, 25/VIII/2014, (fl, fr), *N.XM. Sousa et al.* 24 (HURB).

6. *Crotalaria retusa* L., Sp. pl. 2: 715. 1753.

Subarbusto paludoso; ramos eretos, estriados, glabros. Estípulas pequenas, 0,3cm compr., subulada. **Folhas** simples, subsésseis, lâmina 3-8x1,6 cm, oblanceolada, glabrescentes em ambas as faces, margem inteira, venação hifódroma. **Inflorescência** em racemo terminal, brácteas lineares. Flores pediceladas, 2,5 cm compr.; cálice com 5 lobos, bilabiado, campanulado; corola pétalas amarelas; estandarte orbicular, ápice retuso, estrias na base; alas oblongas; quilha com pétalas falcadas; estames monadelfos, anteras dimórfas, elípticas; ovário glabro, oblongo, estilete longo, curvado, piloso na parte apical. **Fruto** legume, inflado, obovado a oblongo, glabro. **Sementes** reniformes, castanhas.

Distribuição e ecologia: No Brasil ocorre de forma natural, sendo registrada para as regiões Norte (Pará) Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí) Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina) (BFG 2018). Espécie subarbusciva, diferencia das demais espécies principalmente pelos frutos obovais, inflados, oblanceolado, eretos, além das folhas simples, oblanceoladas. Na área de estudo, a espécie foi coletada em área alagada. Coletada com flores e frutos no mês de fevereiro e setembro.

Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. Maragogipe, 14/II/2013, (fl, fr), *S.F. Conceição* 844 (HURB). São Francisco do Conde, próximo a lagoa, 22/IX/2014, (fl, fr), *W.O. Fonseca* 98 (HURB).

7. *Desmodium adscendens* (Sw.) DC., Prodr. 2: 332. 1825. (Fig. 4j-k).

Erva anfíbia; ramos cilíndricos, pubescentes. Estípulas lanceoladas, 0,5 cm compr. **Folhas** pediceladas, trifolioladas, folíolos 1,1-2,1 x 0,8-1,8 cm, orbiculares, face abaxial glabra e adaxial pubescente, margem inteira, venação broquidódroma. **Inflorescência** em racemos axilares, bráctea ovóide, pubescente. Flores pediceladas, 0,6 cm compr.; cálice com 5 lobos,

campanulado; corola com pétalas roséas; estandarte oboval, ápice emarginado; alas obovadas; quilha com pétalas falcadas; estames diadelfos, anteras isomórficas; ovário subséssil, piloso, estilete curvado, glabro no ápice. **Fruto** lomento, 2-4 artículos, oblongos, pubescentes. **Sementes** reniformes, alaranjada a castanha.

Distribuição e ecologia: Encontra-se amplamente distribuída no território brasileiro, com ocorrência confirmada para as regiões norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul, em quase todos os estados (BFG 2018). *Desmodium adscendens* é reconhecida pela forma de seus folíolos, e do artículo com formato oblongo. No Recôncavo da Bahia, *D. adscendens* se mostrou uma espécie flexível quanto ao tipo de ambiente, sendo encontrada em solos brejosos, ensolarado ou sombrio, córregos e lagoas, não possuindo preferência de habitat particular. Na área de estudo foi coletada com flores de fevereiro a dezembro, e frutos de maio a julho.

Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. Dom Macedo Costa, solo brejoso, 13/II/2012, (fl), *G. Costa et al.* 632 (HURB). Muniz Ferreira, fazenda sete brejos, córrego sob a ponte, 05/V/2015, (fl, fr), *W.O. Fonseca* 142 (HURB). Nazaré das Farinhas, ambiente aquático, 14/XII/2017, (fl), *R.J.A. Jesus* 19 (HURB). São Sebastião do Passé, lagoa em área desmatada, 14/VII/2015, (fl, fr), *G. Costa et al.* 1418 (HURB). Varzedo, córrego com área brejosa, 16/IV/2015, (fl), *G. Costa et al.* 1302 (HURB).

8. *Desmodium barbatum* (L.) Benth., Pl. Jungh. 2: 224. 1852. (Fig. 4l-m).

Erva anfibia, ereta; ramos cilíndricos, pubescentes. Estípulas lanceoladas, 0,3-0,4 cm compr.

Folhas pediceladas, trifolioladas, folíolos 1,2-2,3 x 0,8-1,1 cm, elípticos, face abaxial pubescente, face adaxial glabra, margem inteira, ciliada, venação broquidódroma.

Inflorescência pseudoracemosa, multiflora, terminal, bráctea ovada. Flores pediceladas, 0,6 cm compr.; cálice com 5 lobos, bilabiado, campanulado; corola com pétalas lilás; estandarte

largamente obovado, ápice retuso; alas obovadas; quilha com pétalas falcadas; estames diadelfos, anteras isomórficas; ovário séssil, estilete curvado, glabro. **Fruto** lomento, 3-4 artículos, margem inferior sinuosa, oblongo, pubescente. **Sementes** oblongas, castanhas.

Distribuição e ecologia: No Brasil, a espécie está registrada em todas as regiões e quase todos os estados (BFG 2018). *Desmodium barbatum* é caracterizada pelos lomentos com artículos sinuosos na margem inferior, e pseudoracemos congestos. Na flora do Recôncavo da Bahia, as espécies ocorreram em ambientes lênticos, nas margens de lagos e lagoas temporárias. Espécie encontrada com flor e fruto no mês de junho.

Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. Nazaré das Farinhas, lago com água limpa, 03/VI/2015, (fl, fr), *L.Y.S. Aona et al. 4036* (HURB). Saubara, lagoa, 15/VI/2015, (fl, fr), *G. Costa et al. 1375* (HURB).

9. *Desmodium incanum* (DC.), Prodr. 2: 332. 1825.

Erva anfíbia, ereta; ramos cilíndricos, pubescentes. Estípulas triangulares, persistentes, 0,4-0,5cm compr. **Folhas** pediceladas, trifolioladas, folíolos 1,5-7,8 x 0,8-3,3 cm, elípticos, face abaxial pubescente, face adaxial glabra, margem inteira, venação eucamptódroma.

Inflorescência pseudoracemosa, terminal, bráctea ovada. Flores pediceladas, 0,7 cm compr.; cálice com 5 lobos, pubescente, campanulado; corola com pétalas róseas; estandarte orbicular, ápice emarginada; alas e pétalas da quilha oblongas; estames diadelfos, anteras isomórficas; ovário séssil, estilete curvado, glabro. **Fruto** lomento, 2-6 artículos, quadrado, pubescente. **Sementes** oblongas, amareladas.

Distribuição e ecologia: Ocorre por todo o Brasil, em vários tipos de ambientes (BFG 2018). *Desmodium incanum* apresenta grande variação morfológica quanto à forma dos folíolos e do hábito, e pode ser diferenciada das demais espécies do gênero tratadas no trabalho, pelo formato das pétalas do estandarte, alas e quilha. Frequente na área de estudo, *D. incanum*. foi

observada em lagos, beira de rio, desenvolvendo-se bem em áreas abertas e solos encharcados. Coletada com flor em fruto em março e abril.

Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. Cruz das Almas, passagem da laranjeira, rio Capivari, 07/III/2008, (fl, fr), *L.Y.S. Aona et al. 1046* (HURB). Maragogipe, parque da cidade, área alagada, em torno do rio jaguaripe, 06/IV/2019, (fl, fr), *T.A. Santos & R.J.A Jesus 16* (HURB). Muniz Ferreira, lago sob a ponte, 11/IV/2018, (fl, fr), *R.J.A. Jesus 37* (HURB). Nazaré das Farinhas, área alagada, 03/VI/2015, (fl), *L.Y.S. Aona et al. 4026* (HURB).

10. *Desmodium uncinatum* (Jacq.) DC., Prodr. 2: 331. 1825.

Erva anfíbia, prostrada; ramos estriados, uncinado-hirsutos. Estípulas lanceoladas, 0,3 cm compr. **Folhas** pediceladas, trifolioladas, folíolos 2,2-4,6 × 0,9-1,9 cm, elípticos, face abaxial velutina e adaxial verde escuro, margem inteira, presença de mácula, acompanhando a nervura central. **Inflorescência** em racemos axilares. Flores pediceladas, 0,6 cm compr.; cálice com 5 lobos, campanulado, velutino; corola com pétalas rosas; estandarte largamente oboval, ápice emarginado; alas obovadas; quilha com pétalas falcadas; estames diadelfos, anteras isomórficas; ovário estipado, seríceo, estilete curvado, glabro. **Fruto** lomento, 4-8 artículos, plano, cilíndrico, uncinado-hirsuto. **Sementes** oblongas, coloração alaranjada.

Distribuição e ecologia: No Brasil há poucas ocorrências: Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, no Nordeste ocorre apenas na Bahia (BFG 2018). Pode ser reconhecida pelo seu indumento uncinado e pela presença de mácula esbranquiçada nos folíolos acompanhando a nervura central. *D. uncinatum* é uma espécie rara para a área de estudo, possuindo apenas uma coleta, sendo esta em ambiente úmido. Foi coletada com flores e frutos em fevereiro.

Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. Cruz das Almas, fazenda campo limpo, 29/II/2008, (fl, fr), *L.Y.S. Aona et al. 1038* (HURB).

11. *Dioclea virgata* (Rich.) Amshoff, Meded. Bot. Mus. Herb. Rijks Univ. Utrecht 52: 69. 1939.

Erva palustre; ramos cilíndricos, pubescentes. Estípulas triangulares, 0,3 cm compr. **Folhas** pediceladas, trifolioladas, folíolos 3,2-8,3 x 1,8-4,9 cm, ovados, ápice agudo, pubescentes em ambas as faces, margem inteira, venação broquidódroma. **Inflorescência** pseudoracemosa, axilares, bráctea ovada. Flores pediceladas, 2,3 cm compr.; cálice com 5 lobos, campanulado; corola com pétalas roxas; estandarte orbicular, mancha amarela na base, estrias violeta; alas elípticas; quilha fimbriada no ápice; estames diadelfos, anteras isomórficas; ovário subséssil, estilete curvado, glabro. **Fruto** legume, oblongo, plano, tomentoso. **Sementes** oblongas, acastanhadas.

Distribuição e ecologia: *D. virgata* ocorre em todas as regiões do Brasil, exceto na região Sul (BFG 2018). Espécie facilmente reconhecida e completamente distinta das demais espécies em estudo, possuindo flores com pétalas arroxeadas, com as alas elípticas, quilha fortemente fimbriada no ápice. Foi encontrada na beira de córrego na região do Recôncavo da Bahia. Encontrada com flor e fruto em dezembro.

Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. São Felipe, beira de córrego, 12/XII/2013, (fl, fr), *G. Costa et al. 840 (HURB)*.

12. *Macroptilium lathyroides* (L.) Urb. Symb. Antill. 9(4): 457. 1928. (Fig. 5a).

Subarbusto palustre, ereto; ramos estriados, cilíndrico, glabro. Estípulas lanceoladas, 0,9cm compr. **Folhas** pediceladas, trifolioladas, folíolos 2,9-6,2 x 0,8-2,4 cm, elípticos, face abaxial, pubescente e face adaxial glabra, margem inteira, venação broquidódroma. **Inflorescência** em racemos axilares, brácteas lineares. Flores pediceladas, 2,1 cm compr.; cálice com 5 lobos, campanulado, tubuloso, pubescente; corola com pétalas vináceas, estandarte orbicular,

curvado, alas orbiculares, quilha cocleada; estames diadelfos, anteras isomórficas; ovário sésil, estilete recurvado. **Fruto** legume, linear. **Sementes** oblongas, coloração marrom.

Distribuição e ecologia: No Brasil, distribui-se em quase todos os Estados (BFG 2018). Pode ser reconhecida pelo hábito subarbusivo com estrias nos ramos, pelas flores vináceas e quilha cocleada. Somente coletada em áreas inundáveis na região de estudo, *M. lathyroides* foi encontrada em regiões alagadas e solos brejosos. Encontrada com flor e fruto em abril, junho e outubro.

Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. Castro Alves, sentindo Sapeçu, brejo localizado à direita da estrada, 09/X/2013, (fl, fr), *L.Y.S. Aona et al. 3221* (HURB). Castro Alves, lagoa, 28/VI/2018, (fl, fr), *G. Costa et al. 3458* (HURB). Maragogipe, parque da cidade, região alagada, 05/IV/2019, (fl, fr), *T.A. Santos 28* (HURB).

13. *Rhynchosia minima* (L.) DC., Prodr. 2: 385. 1825

Erva trepadeira, palustre; ramos pubescentes, volúveis. Estípulas caducas, ovadas, 0,2- 0,3 mm compr. **Folhas** pediceladas, trifolioladas, folíolos 1,1-3,8 × 1,0-3,7 cm, romboidais, ápice agudo a acuminado, base obtusa, pubescentes em ambas as faces, margem inteira, venação actinódroma. **Inflorescência** em racemos, brácteas caducas. Flores pediceladas, 0,5 cm compr.; cálice com 5 lobos, campanulado, pubescente a piloso; corola com pétalas unguiculadas, amareladas; estandarte obovado, ápice retuso; alas obovadas; quilha com pétalas oblongo-falcadas; estames diadelfos, anteras elípticas; ovário subsésil, elíptico, seríceo. **Fruto** legume, plano, oblongo, piloso, curvado, marrom. **Sementes** reniformes, escura.

Distribuição e ecologia: No Brasil se distribui pelos estados do AM, BA, CE, ES, GO, MT, MS, MG, PA, PB, PR e RJ (BFG 2018). *Rhynchosia minima* caracteriza-se pelo hábito

volúvel e pelos folíolos rômnicos. Na área de estudo foi encontrada em apenas uma localidade na margem de um lago, com flores e frutos em abril.

Material examinado: Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. Cruz das Almas, Açude da Embrapa, margem de lago, 02/VI/2009, *L.Y.S. Aona et al. 1207* (HURB).

14. *Stylosanthes gracilis* Kunth, Nov. Gen. Sp. 6: 507. t. 596. 1823. (Fig. 5b).

Subarbusto ereto, palustre; ramos, estriados, tomentosos. Estípulas oblongas, tomentosas, 0,6 cm compr. **Folhas** pediceladas, trifolioladas, folíolos 0,7-1 x 0,3-0,7 cm, lineares, ápice agudo, base aguda, glabrescente em ambas as faces, margem pilosa. **Inflorescência** espiciformes, oblonga, congesta, brácteas ovais, pilosas. Flores sésses, 0,7 cm compr.; cálice com 5 lobos, infundibuliforme, glabro; corola com pétalas amarelas; estandarte orbicular; alas obovadas; quilha com pétalas falcadas; estames monoadelfos, anteras dimorfas; ovário séssil, glabro, estilete ereto, glabro. **Fruto** Lomento 3 articulado, oblongo, séssil, glabro. **Sementes** não observadas.

Distribuição e ecologia: No Brasil ocorre na BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, PR, PB, PE, RJ (BFG 2018). *S. gracilis* é prontamente reconhecida e distinta das demais espécies do gênero por apresentar folíolos lineares. No Recôncavo da Bahia foi encontrada em solo brejoso. Coletada com flores em outubro.

Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. Castro Alves, brejo localizado a direita da estrada- sentindo Sapeçu, 09/X/2013, (fl), *L.Y.S. Aona & G. Costa 3245* (HURB).

15. *Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw., Kongl. Vetensk. Acad. Nya Handl. 10: 301.

1789. (Fig. 5c).

Subarbusto prostrado, palustre; ramos cilíndricos, estriados, tomentosos. Estípulas ovadas, estriadas, 0,3 cm compr. **Folhas** pediceladas, trifolioladas, folíolos 0,6-3,2 x 0,2-0,6 cm,

elípticos, ápice acuminado, base arredondada, pubescentes em ambas as faces, margem pilosa.

Inflorescência espiciformes, oblongas, formada por 3 espigas. Flores sésseis, 0,5 cm compr.; cálice com 5 lobos, campanulado, tubuloso, glabro; corola com pétalas amarelas, estrias vermelhas; estandarte suborbicular; alas obovadas; quilha com pétalas falcadas; estames monoadelfos, anteras dimorfas; ovário subséssil, glabro. **Fruto** Lomento 1-articulado, orbiculares, glabro. **Sementes** ovóides, negras.

Distribuição e ecologia: No Brasil é encontrada ao longo de quase todos os estados (BFG 2018). *S. guianensis* é por vezes confundida com *S. gracilis*, diferencia-se desta por apresentar hábito prostrado, folíolos oblongos e lomento com apenas um artículo. Na região de estudo, a espécie ocorreu nas margens de lagoas. Foi coletada com flores em maio.

Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. Sapeaçu, Lagoa do Padre, 05/X/2010, (fl), *L.Y.S. Aona et al.* 1402 (HURB).

16. *Stylosanthes macrocephala* M.B.Ferreira & Sousa Costa, An. Soc. Bot. Brasil. XXVIII Congr. Nac. Bot. 87. 1978. (Fig. 5d).

Subarbusto ereto, palustre; ramos, estriados, tomentosos. Estípulas oblonga, 1 cm compr.

Folhas pediceladas, trifolioladas, folíolos 1-2 x 0,4-0,2 cm, elípticas, ápice agudo, base obtusa, glabrescente em ambas as faces, margem inteira, venação eucamptódroma.

Inflorescência espiciformes, globosa, axilares, brácteas púrpuras, elíptica. Flores sésseis, 0,8 cm compr.; cálice com 5 lobos, infundibuliforme, glabro; corola com pétalas amarelas; estandarte orbicular, estrias amarelo-dourada; alas obovadas; quilha com pétalas falcadas a oblongas; estames monoadelfos, anteras dimorfas; ovário séssil, glabro, estilete ereto, glabro.

Fruto Lomento 1-2 articulado, oblongo, glabro. **Sementes** ovais, castanhas.

Distribuição e ecologia: Espécie endêmica do Brasil, tem ocorrência registrada nos estados Piauí, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Goiás, São Paulo e Mato Grosso do Sul (BFG

2018). *Stylosanthes macrocephala* é facilmente reconhecida por apresentar inflorescências globosas e brácteas elípticas e púrpuras. No Recôncavo da Bahia, a espécie foi encontrada em áreas úmidas. Encontrada com flores no mês de outubro.

Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. Sapeaçu, Lagoa do Padre, 05/X/2010, (fl), *L.Y.S. Aona et al.* 1412 (HURB).

17. *Stylosanthes scabra* Vogel, *Linnaea* 12: p. 69. 1838. (Fig. 5e).

Subarbusto ereto, palustre; ramos tomentosos com tricomas glandulares. Estípulas oblonga, tomentosas, 0,5 cm compr. **Folhas** pediceladas, trifolioladas, folíolos 0,8-2 x 0,2-0,7 cm, elípticos, ápice acuminado, base arredondada, pubescentes em ambas as faces, margem inteira, venação eucamptódroma. **Inflorescência** espiciformes, oblonga, brácteas elípticas, pilosas. Flores sésseis, 0,8 cm compr.; cálice com 5 lobos, infundibuliforme, glabro; corola com pétalas amarelas; estandarte suborbicular, retuso; alas obovadas; quilha com pétalas falcadas; estames monoadelfos, anteras dimorfas; ovário séssil, glabro, estilete encurvado, glabro. **Fruto** Lomento 2-articulado, obovado, glabro. **Sementes** não observadas.

Distribuição e ecologia: Ocorrendo em todas as regiões do território brasileiro, e quase todos os estados (BFG 2018). *S. scabra* assemelha-se morfológicamente com a *S. viscosa*, porém, *S. scabra* possui estilete encurvado enquanto em *S. viscosa* o estilete é espiralado (Costa 2008). *S. scabra* pode ser distinguida das demais espécies de *Stylosanthes* SW. tratadas nesse trabalho pelos tricomas glandulares e pelo lomento biarticulado. Na flora do Recôncavo foi encontrada na borda de lago e solo brejoso. Encontrada com flor em agosto e setembro.

Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. São Félix, embaixo da ponte pedra do cavalo, córrego, 30/IX/2015, (fl, fr), *G. Costa 1509* (HURB). Sapeaçu, baixa da Palmeira, lago e brejo, 17/VIII/2015, (fl), *L.Y.S. Aona et al.* 4115 (HURB).

18. *Vigna luteola* (Jacq.) Benth., in Mart. Fl. bras. 15(1): 194. 1859. (Fig. 5f-h).

Erva trepadeira, palustre; ramos hispídeos. Estípulas ovadas, 0,3cm compr. **Folhas** pediceladas, trifolioladas, folíolos 4-8,5 x 2 cm, lanceolados a ovados, ápice agudo, base obtusa, glabrescente em ambas as faces, margem inteira, venação eucamptódroma. **Inflorescência** em racemos axilares. Flores pediceladas, 2,2 cm compr.; cálice com 5 lobos, campanulado, glabro; corola com pétalas amarelas; estandarte orbicular, ápice retuso, estrias amarronzadas; alas arredondadas; quilha com pétalas planas; ovário piloso, estilete prolongado, curvo. **Fruto** legume piloso, esverdeado. **Sementes** castanhas.

Distribuição e ecologia: No Brasil é encontrada somente em alguns estados, no Nordeste tem ocorrência confirmada apenas para a Bahia (BFG 2018). *Vigna luteola* é caracterizada pelas pétalas da quilha planas e estilete prolongado além da região estigmática. No Recôncavo da Bahia, foi encontrada apenas em uma região brejosa. Coletada com flores e frutos no mês de agosto.

Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. Sapeaçu, baixa da Palmeira, brejo, 17/VIII/2015, (fl,fr), L.Y.S. Aona et al. 4123 (HURB).

19. *Zornia latifolia* Sm., in Rees, Cycl. 39: 4. 1819. (Fig. 5i-j).

Subarbusto palustre; ramos cilíndricos, glabros. Estípulas peltadas, lanceoladas, 0,6 compr. **Folhas** pediceladas, bifolioladas, folíolos 1,4-4,2 x 0,4-1,1 cm, lanceolados, ápice agudo, base arredondada, glabrescentes em ambas as faces, margem inteira, venação hifódroma. **Inflorescência** espiciforme, axilares; bractéolas peltadas; Flores sésseis, 0,9 cm compr.; cálice com 5 lobos, campanulado, piloso; corola com pétalas amarelas; estandarte largamente ovado, estrias vermelhas na base; ala obovada; quilha falcada; estames monadelfos; antera dimórfas; ovário séssil, seríceo; estilete ereto, glabro. **Fruto** lomento, 5-7-articulado, plano, densamente pubescente. **Sementes** não observadas.

Distribuição e ecologia: No Brasil, ocorre praticamente em todo território (BFG 2018). *Z. latifolia* diferencia-se das demais espécies em estudo principalmente pelas folhas 2-folioladas. No Recôncavo da Bahia apresentou dominância nas áreas alagadas. Encontrada com flores e fruto em abril.

Material examinado: BRASIL. Bahia: Mun. Cruz das Almas, UFRB, área alagada, 29/VI/2008, (fl,fr), *L.Y.S. Aona et al. 1191* (HURB). Cruz das Almas, lagoa atrás do teatro laranjeira, 28/IV/2011, (fl, fr), *L.Y.S. Aona et al. 1475* (HURB).

CONCLUSÃO

Foram registradas 19 espécies pertencentes a dez gêneros de Faboideae ocorrentes na flora aquática e palustre do Recôncavo da Bahia. As espécies ocorrem preferencialmente em áreas brejosas, mas também ocorreram em margem de lagoas e rios, expandindo-se bem em solos encharcados d'água.

Dentre as espécies estudadas, as que apresentaram maior ocorrência para a região do Recôncavo da Bahia foram, *Aeschynomene scabra*, *Aeschynomene sensitiva* e *Desmodium adscendens*.

Os diferentes tipos de hábitos para as espécies em estudo se mostraram importante para a delimitação das mesmas. Os caracteres morfológicos como: morfologia das folhas e das estípulas, tipo de inflorescência, coloração e formato do estandarte e da quilha, bem como o formato dos frutos, foram importantes no tratamento taxonômico, para estabelecimento de cada taxón, bem como para a elaboração das chaves de identificação dessas espécies. Este trabalho faz parte do Guia de Identificação de espécies aquáticas e palustres do Recôncavo da Bahia.

Tabela 1. Espécies de Faboideae registradas na área de estudo com seus respectivos hábitos.

Tribo	Espécie	Hábito
Dalbergieae	<i>Aeschynomene ciliata</i> Vogel	Subarbusto
		Subarbusto

	<i>Aeschynomene filosa</i> Mart.	
	<i>Aeschynomene scabra</i> G.Don.	Erva
	<i>Aeschynome sensitiva</i> Sw.	Subarbusto
	<i>Stylosanthes gracilis</i> Kunth.	Subarbusto
	<i>Stylosanthes guianensis</i> Aubl.	Subarbusto
	<i>Stylosanthes macrocephala</i> M.B. Ferreira & S. Costa	Subarbusto
	<i>Stylosanthes scabra</i> Vogel	Subarbusto
	<i>Zornia latifolia</i> Sm.	Subarbusto
Crotalariaeae	<i>Crotalaria retusa</i> L.	Erva
Desmodieae	<i>Desmodium adscendens</i> Sw.	Erva
	<i>Desmodium barbatum</i> L.	Erva
	<i>Desmodium incanum</i> DC.	Erva
	<i>Desmodium uncinatum</i> Jacq.	Erva
Phaseoleae	<i>Calopogonium caeruleum</i> Hemsl.	Trepadeira
	<i>Dioclea virgata</i> Amshoff.	Erva
	<i>Macroptilium lathyroides</i> L.	Subarbusto
	<i>Rhynchosia minima</i> L.	Erva trepadeira
	<i>Vigna luteola</i> Jacq.	Erva trepadeira

Figura 1. Exemplos de ambientes alagados e palustres no Recôncavo da Bahia. A-Nazaré das farinhas. B-São Félix. C, D-Maragogipe.



Figura 2. Riqueza de espécies por gênero na flora aquática e palustre do Recôncavo da Bahia.

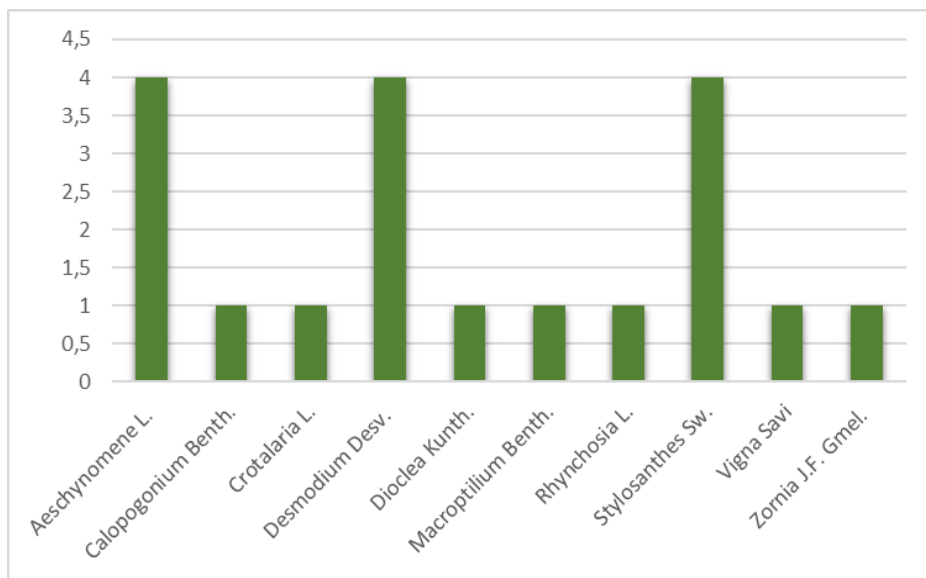


Figura 3. Mapa de distribuição das espécies aquáticas e palustres de Faboideae ocorrentes no Recôncavo da Bahia.

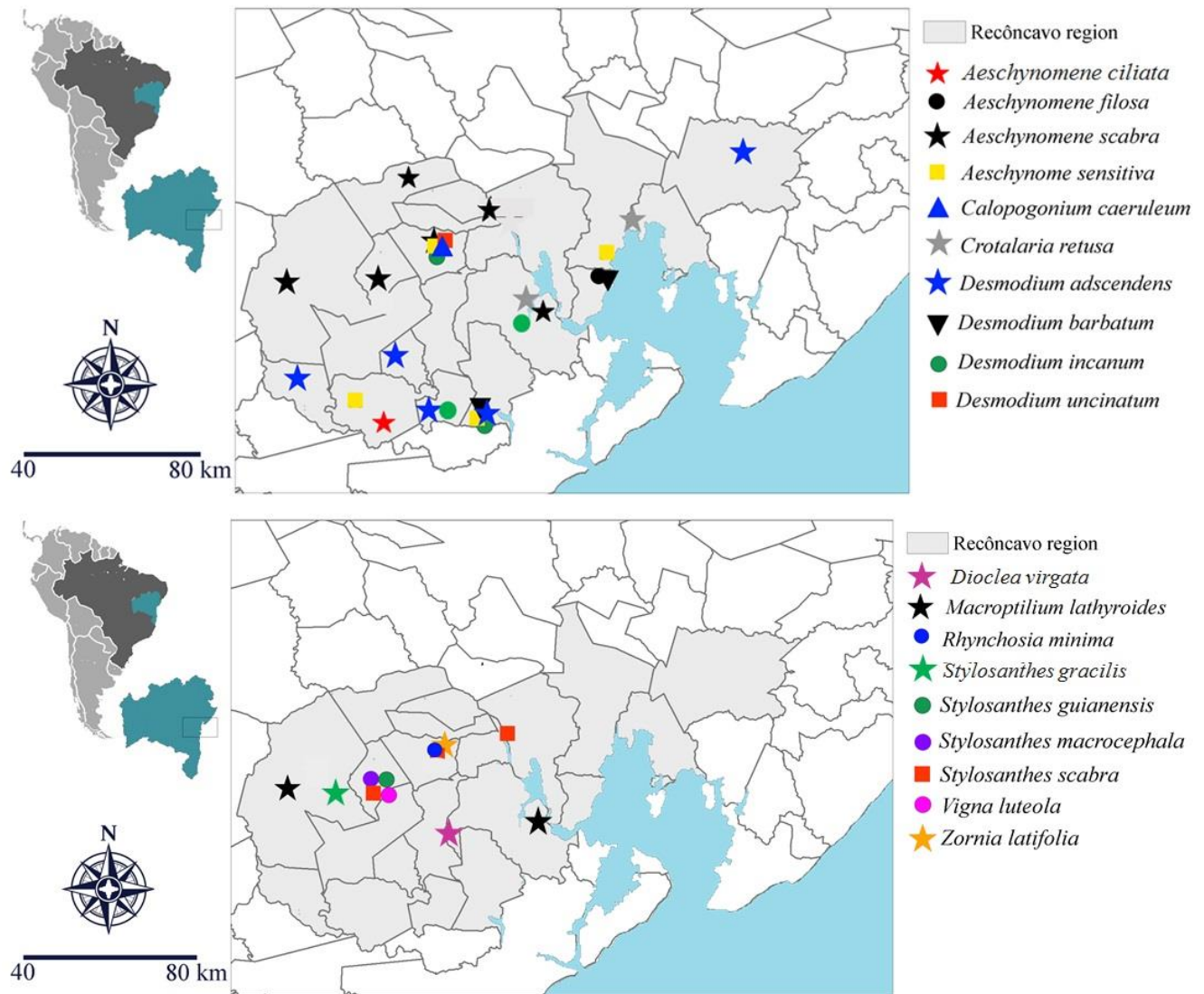


Figura 4. Diversidade morfológica das espécies de Faboideae no Recôncavo da Bahia. A-B. *Aeschynomene filosa*. C-D. *A. scabra*. E-G. *A. sensitiva*. H-I. *A. ciliata*. J-K. *Desmodium adscendens*. L-M. *D. barbatum*. Fotos: A-L: L.Y.S. Aona.



Figura 5. Diversidade morfológica das espécies de Faboideae no Recôncavo da Bahia A: *Macroptilium lathyroides*. B: *S. gracilis*. C: *S. guianensis*. D: *S. macrocephala*. E: *S. scabra*. F-H. *V. luteola*. I-J. *Z. latifolia* Fotos: A-L: L.Y.S. Aona.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, J. A., A. S. Tavares & R. Trevisan.** 2011. Composição e distribuição de macrófitas aquáticas na lagoa da Restinga do Massiambu, Área de Proteção Ambiental Entorno Costeiro, Santa Catarina. *Rodriguésia* 62: 785-801.
- Amaral, M. C. E., V. Bittrich, A. D. Faria, L. O. Anderson & L. Y. S. Aona.** 2008. Guia de campo para plantas aquáticas e palustres do Estado de São Paulo. Holos, Ribeirão Preto, p. 452.
- Amorim, L. D. M., L. D. O. F. De Sousa, F. F. M. Oliveira, R. G. V. Camacho & J. I. M. De Melo.** 2016. Fabaceae na Floresta Nacional (FLONA) de Assú, semiárido potiguar, nordeste do Brasil. *Rodriguésia* 671: 105-123.
- Antunes, L. L. C. & M.J da Silva.** 2018. *Aeschynomene* (Fabaceae, Papilionoideae) no estado de Goiás, Brasil. *Rodriguésia*, 69: 2163-2207.
- Aona, L. Y. S., G. M. Da Costa, M. DO C. E. Do Amaral, A. D. Faria, E. F. Duarte & V. Bittrich.** 2015. Aquatic and marsh plants from the Recôncavo basin of Bahia state, Brazil: checklist and life forms. *Check List* 11: 1806.
- APG IV – The Angiosperm Phylogeny Group.** 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Bot. J. Linn. Soc.* 181: 1-20.
- Barroso, G. M., A. L. Peixoto, C. G. Costa, C. L. F. Ichaso, E. F guimarães & H. C. Lima.** 1991. Sistemática de Angiospermas do Brasil, 3:1-326. Imprensa Universitária, Viçosa.
- BFG - The Brazil Flora Group.** 2018. Brazilian Flora 2020: innovation and collaboration to meet Target 1 of the Global Strategy for Plant Conservation (GSPC). *Rodriguésia* 69: 1513-1527.
- Borges, L. M., & J. R. Pirani.** 2013. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Leguminosae. *Boletim de Botânica* 31: 41-97.
- Costa, L. C. D., Â. L. B. Sartori & A. Pott.** 2008. Estudo taxonômico de *Stylosanthes* (Leguminosae-Papilionoideae-Dalbergieae) em Mato Grosso do Sul, Brasil. *Rodriguésia* 59: 547-572.

- Ferreira, F.A., R.P. Mormul, G. Pedralli, V.J. Pott & A. Pott.** 2010. Estrutura da comunidade de macrófitas aquáticas em três lagoas do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil. *Hoehnea* 37: 43-52.
- Ferreira, P. S. M., D. M. D. B. M. Trovão & J. I. M. D. Melo.** 2015. Leguminosae at APA do Cariri, Paraíba State, Brazil. *Hoehnea* 42: 531-547.
- Finlayson, C. M. & A. van der Valk.** 2012. Classification and Inventory of the World's Wetlands. Springer Science & Business Media.
- Flora do Brasil 2020 em construção.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em 23 de maio de 2019.
- Getzner, M.** Investigating public decisions about protecting wetlands. 2002. *Journal of Environmental Management* 64: 237-246.
- Harris, J. G. & M. W. Harris.** 1994. Plant identification terminology: an illustrated glossary (No. QK9 H37 2001). Utah: Spring Lake Publishing.
- Hickey, Leo J.** 1973. Classification of the architecture of dicotyledonous leaves. *American journal of botany* 60: 17-33.
- Lewis, G., B. Schrire, B. Mackinder & M. Lock.** 2005. Legumes of the World. Kew Royal Botanic Gardens, Kew, Kew, p. 577.
- LPWG. Phylogeny and classification of the Leguminosae.** 2017. *Taxon* 66: 44–77.
- Machado, S.R. & S.B. Barbosa.** 2010. Manual De Procedimentos. São Paulo, SP. Disponível<http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Botanica/Herbario/Manual_Herbario_BOTU.pdf> Acesso em 28/04/2018.
- Nobre, A. V. M., A. L. B. Sartori & U. M. Resende.** 2008. As espécies de *Desmodium* Desv. (Leguminosae-Papilionoideae-Desmodieae) ocorrentes no Mato Grosso do Sul. *Iheringia. Série Botânica* 63: 37-67.
- Pompêo, M. L. M. & V. Moschini-Carlos.** 2003. Macrófitas aquáticas e perifíton: aspectos ecológicos e metodológicos. Rima Editora, São Carlos, p. 124.

- Pivari, M. O., V. B. Oliveira, F. M. Costa, R. M. Ferreira & A. Salino.** 2011. Macrófitas aquáticas do sistema lacustre do Vale do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil. *Rodriguésia* 62: 759-770.
- Pott, V. J. & Pott, A.** 2000. Plantas Aquáticas do Pantanal. Vol. I, EMBRAPA, Brasília.
- Queiroz, L. P.** 2009. Leguminosas da caatinga. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana. Kew. Royal Botanic Gardens, p. 467.
- Radford, A.E., W.C. Dickison, J.R. Massey & C.R. Bell.** 1974. Vascular plant systematics. Harper & Row, New York, p. 321.
- São-Mateus, W. M. B., D. Cardoso, J. G. Jardim & L. P. D. Queiroz.** 2013. Papilionoideae (Leguminosae) na Mata Atlântica do Rio Grande do Norte, Brasil. *Biota Neotropica* 13: 315-362.
- SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Estado da Bahia).** 2015. Banco de dados geo-ambientais. Disponível em <<http://www.sei.ba.gov.br>>. Acesso em 15 novembro 2018.
- Souza, V. C. & H. Lorenzi.** 2012. Botânica Sistemática. Guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. Nova Odessa, São Paulo. Instituto Plantarum, p. 768.
- Specieslink.** 2019. Disponível em: <<http://slink.cria.org.br/>> Acesso em:01 de abril de 2019.
- Torres, C. R. M., E. M. P. Fernando & M. D. F. A. Lucena.** 2016. Checklist de plantas aquáticas em trechos de caatinga do semiárido Paraibano, Nordeste do Brasil. *Gaia Scientia* 10: 284-296.

Lista de Exsicatas Examinadas

Aona, L.Y.S., 4245 (1), 1583 (3), 3220 (3), 1201 (3), 3624 (3), 1415 (3), 4103 (3), 1117 (4), 4063 (4), 4036 (8), 1046 (9), 4026 (9), 1038 (10), 3221 (12), 1207 (13), 3245 (14), 1402 (15), 1412 (16), 4115 (17), 4123 (18), 1191 (19), 1475 (19). **Conceição, S.F.**, 844 (6). **Costa, G.**, 1136 (2), 1195 (4), 1380 (4), 1141 (4), 632 (7), 1418 (7), 1302 (7), 1375 (8), 840 (11), 3458 (12), 1509 (17). **Fonseca, W.O.**, 98 (6), 142 (7). **Jesus, R.J.A.**, 19 (7), 37 (9). **Santos, T.A.**, 19 (3), 13 (3), 16 (9), 28 (12). **Sousa, N.XM.**, 24 (5).